

**JAQUELINE FONSECA RODRIGUES
(ORGANIZADORA)**

ELEMENTOS DA ECONOMIA 2

Jaqueline Fonseca Rodrigues

(Organizadora)

Elementos da Economia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E38	Elementos da economia 2 / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos da Economia; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-319-4 DOI 10.22533/at.ed.194191405 1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. II. Série. CDD 330.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A edição do volume 1 – **Elementos da Economia 2** traz em sua essência o entendimento da economia e a familiarização com os termos envolvidos na área de economia.

Pode-se enfatizar que a **Economia** faz parte das ciências sociais que estudam fenômenos que ocorrem na esfera da estrutura econômica, ou em outras esferas que terminam por afetar a estrutura econômica.

A economia é considerada uma **ciência social** porque a **ciência social** estuda a organização e o funcionamento das sociedades assim, pode-se dizer que a **Ciências Econômicas** ocupam-se do comportamento humano, e estudam como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo dos bens e serviços.

O surgimento de “**falhas de mercado**” pode ocorrer devido ao fato de os agentes econômicos envolvidos não contabilizarem os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, normalmente derivadas de decisões políticas provenientes de estudos econômicos. Através do vasto estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas tendem a inserirem outras partes do complexo contexto social, os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Nota-se a elevada importância da inclusão de temas que englobem aspectos sociais e setor público, visando a constituição de uma sociedade que possa promover justiça, igualdade, que seja bem-sucedida e desta maneira, organizada.

Conforme os contextos exibidos, o objetivo deste livro é a condensação de formidáveis pesquisas envolvendo a esfera social e o setor público de modo conjunto através de instrumentos que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos da Economia, através da apresentação de sistemas de informação em saúde, agricultura familiar, acordos comerciais, análises financeiras, mercado de trabalho, os quais destacam as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A preferência pela escolha efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Necessita-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas exibidas, são os mais variados, o que promove uma ótica diferenciada na visão da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos assuntos apresentados. A relevância ainda se estende na abordagem de proposições inerentes ao Desenvolvimento Regional e Territorial; Gestão da Produção e Inovação, envolvendo Agroecologia, apresentando questões relativas à sociedade e ao setor público.

Enfim, esta coletânea visa colaborar imensamente com os estudos Econômicos,

Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos respeitáveis referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema. Além disso, poderá identificar esses conceitos em situações cotidianas e num contexto profissional.

Jaqueline Fonseca Rodrigues
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEROPERABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes Rosana Alves de Melo Saulo Bezerra Xavier Ana Lígia Passos Meira Jobson Maurilio Alves dos Santos Maria Grasiela Alves de Figueiredo Lima Roseane da Silva Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.1941914051	
CAPÍTULO 2	9
A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Murilo Campos Rocha Lima Renata Marques de Menezes Mota Fernanda Quintanilha da Silva Andréia Cipriano de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.1941914052	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DOS ACORDOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA	
Angélica Pott de Medeiros Daniel Arruda Coronel Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1941914053	
CAPÍTULO 4	36
ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO: UM ESTUDO DE CASO	
Márcio do Carmo Boareto Euclides Fernandes dos Reis Vanessa Bitencourth dos Santos Sara da Costa Fernandes Vagner Rosalem	
DOI 10.22533/at.ed.1941914054	
CAPÍTULO 5	44\
CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA NOS ANOS 2006 A 2015	
Bruna Costa de Paula Adriana Estela Sanjuan Montebello	
DOI 10.22533/at.ed.1941914055	

CAPÍTULO 6	61
COMÉRCIO EXTERIOR E POLÍTICA COMERCIAL NO BRASIL: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA	
Tobias de Paula Lima Souza Lucas Ayres Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1941914056	
CAPÍTULO 7	84
COMPETITIVIDADE DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO NO MERCOSUL	
Patricia Kischner Cristiane Ivete Bugs Vione Andressa Neis Luana Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.1941914057	
CAPÍTULO 8	96
DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Natalia Bogado Balbuena Vinícius Vasconcelos Braga Yhulds Giovani Pereira Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.1941914058	
CAPÍTULO 9	109
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL: ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE SOCIOECONÔMICA NO TERRITÓRIO DAS ÁGUAS EMENDADAS	
Karina Palmieri de Almeida Clesio Marcelino de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1941914059	
CAPÍTULO 10	123
DINÂMICA DAS COMPRAS PÚBLICAS PARA O PNAE DIRETAMENTE DO AGRICULTOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Jucimar Casimiro de Andrade Fernando Salvino da Silva Larissa Petrusk Santos Silva Rodolfo Donizeti C. de Albuquerque Rocha Robson José Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.19419140510	
CAPÍTULO 11	141
EFEITO DA FINANCEIRIZAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO	
Luccas Assis Attílio	
DOI 10.22533/at.ed.19419140511	
CAPÍTULO 12	159
FINANCIAMENTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS HOSPITAIS PRIVADOS E PÚBLICOS DA REDE SUS	
Ivaldo Dantas de França Roseane da Silva Lemos Tiago Rafael de Sousa Nunes Maira Galdino da Rocha Pitta	

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.19419140512

CAPÍTULO 13 168

GASTOS PÚBLICOS ESTADUAIS EM EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio Sousa De Araujo

José Fernando Frota Cavalcante

Jose Maria Da Cunha Junior

Paulo De Melo Jorge Neto

DOI 10.22533/at.ed.19419140513

CAPÍTULO 14 185

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DE GESTÃO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Luisa Amelia Paseto

Luísa Paseto

Aloísio dos Santos Espindola

Felipe Bellodi Bellini

DOI 10.22533/at.ed.19419140514

CAPÍTULO 15 199

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ECONOMIA DA SAÚDE NOS HOSPITAIS ESTADUAIS – O CASO DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016

Inês Eugênia Ribeiro da Costa

Roseane da Silva Lemos

Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella

Geraldo Eduardo Vieira de Barros Puça

Ana Claudia Callou Matos

DOI 10.22533/at.ed.19419140515

CAPÍTULO 16 209

INOVAÇÃO E MUDANÇA ESTRUTURAL NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONÁRIA

Flávia Félix Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140516

CAPÍTULO 17 225

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA

Sivanildo José de Almeida

Ricardo Lacerda de Melo

Fernanda Esperidião

DOI 10.22533/at.ed.19419140517

CAPÍTULO 18 241

INTERFACES TEÓRICO-ANALÍTICAS ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Kátia de Fátima Vilela

Alair Ferreira de Freitas

Rodney Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140518

CAPÍTULO 19	263
O COMERCIO E A PRODUÇÃO DE CARNE EQUINA NO BRASIL	
Brenda Alves dos Santos	
Camila Raineri	
Eleonice Aparecida dos Santos Alves	
Mahara Moreira Marquez	
DOI 10.22533/at.ed.19419140519	
CAPÍTULO 20	275
O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO RECENTE: 2005 -2016	
Raquel Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140520	
CAPÍTULO 21	287
O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL	
Ana Lígia Passos Meira	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Saulo Bezerra Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.19419140521	
CAPÍTULO 22	294
POBREZA EM SUAS MULTIDIMENSÕES: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL	
Ohanna Larissa Fraga Pereira	
Caroline Lucion Puchale	
DOI 10.22533/at.ed.19419140522	
CAPÍTULO 23	307
PREVISÕES DO PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO: UM APLICAÇÃO DO MODELO ARIMA EM FUTUROS AGROPECUÁRIOS	
Paulo Fernando Taveira Maselli	
Sabrina Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.19419140523	
CAPÍTULO 24	318
PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS E SOLIDÁRIOS NA COMUNIDADE BARRO, SERRINHA-BA: FAZENDO PESQUISA-AÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO	
Edeilson Brito de Souza	
Glauciane Pereira dos Santos	
Iaçanan Carneiro de Jesus	
Carla Teresa dos Santos Marques	
Heron Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140524	
CAPÍTULO 25	332
REDUÇÃO DE CUSTOS NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL REGIONAL A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE	
Bruna Maria Bezerra de Souza	
Angélica Barbosa Arruda Patriota	
Inês Eugênia Ribeiro da Costa	
Roseane da Silva Lemos	

CAPÍTULO 26 338

REGULAÇÃO E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE E CONSUMO DO QUEIJO DE COALHO ARTESANAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Girleno Costa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.19419140526

CAPÍTULO 27 354

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEMPO GASTO E NECESSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Flavia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Mayra Cavalcante do Nascimento

Milena Souza dos Santos

Palloma Lopes de Arruda

Rafaela de Oliveira Xavier

Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.19419140527

CAPÍTULO 28 361

SUSTENTABILIDADE EM AGROINDÚSTRIAS: ALTERNATIVAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DO PEDÚNCULO DE CAJU - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Fernandes Araújo

Lindalva de Moura Rocha

Inês Maria de Souza Araújo

Gabriela Almeida de Paula

Leanne Silva de Sousa

Matheus Fernandes Folha

Luciano Borges da Rocha Filho

Reijaner Vilanova Araújo

DOI 10.22533/at.ed.19419140528

CAPÍTULO 29 383

COMPARAÇÃO DE ORÇAMENTOS ENTRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS DE UM PROJETO DE RESIDÊNCIA OFERECIDO PELA COHAB DE SANTA CATARINA COM APLICAÇÃO NA REGIÃO DE RIO-MAFRA

Eduardo Francisco Pimentel

Olaf Graupmann

DOI 10.22533/at.ed.19419140529

SOBRE A ORGANIZADORA..... 397

ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DOS ACORDOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA

Angélica Pott de Medeiros

Programa de Pós-Graduação em Administração
– Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis - SC

Daniel Arruda Coronel

Departamento de Economia e Relações
Internacionais – Universidade Federal de Santa
Maria, Santa Maria - RS

Reisoli Bender Filho

Departamento de Economia e Relações
Internacionais – Universidade Federal de Santa
Maria, Santa Maria - RS

RESUMO: O estudo examinou os impactos comerciais da formação de uma área de livre comércio entre o Brasil e a China, com destaque às mudanças nas macrorregiões brasileiras, objetivo que foi atendido pela simulação de dois cenários: o primeiro pressupôs a redução tarifária bilateral em 50%, enquanto o segundo considerou a eliminação tarifária completa entre ambas as regiões. Para as simulações, foi utilizado o Programa de Equilíbrio Geral da Economia Brasileira (PAEG). Os resultados de ambos os cenários indicam a possibilidade de ganhos em termos de bem-estar para os dois países. No Brasil, observa-se que os produtos primários apresentam variações positivas nas diferentes macrorregiões, enquanto a indústria têxtil e o setor de vestuário e calçados

apresentam as maiores reduções em termos de produção, afetando principalmente as regiões Nordeste, Sul e Sudeste, no caso da indústria têxtil. Em relação ao setor de vestuário e calçados, a Região o Sul é a mais afetada, reduzindo a produção e aumentando substancialmente a importação desses produtos. Por outro lado, os ganhos chineses centram-se na ampliação das exportações de produtos da indústria manufatureira, resultado que corrobora a dinâmica comercial atual entre os dois países, com o Brasil exportando produtos primários, de baixo valor agregado e importando produtos manufaturados, de maior valor agregado.

PALAVRAS-CHAVE: Macrorregiões brasileiras. Modelo de Equilíbrio Geral. PAEG.

ANALYSIS OF THE ECONOMIC IMPACTS IN THE BRAZILIAN MACRO-REGIONS OF TRADE LIBERALIZATION AGREEMENTS BETWEEN BRAZIL AND CHINA

ABSTRACT: This study examined the commercial impacts of formation of an area of free trade between Brazil and China, highlighting the changes in the Brazilian macro-regions, objective that was fulfilled by the simulation of two scenarios: the first assumed the bilateral tariff reduction in 50%, while the second considered

the complete tariff elimination between both regions. For the simulations it was used the General Equilibrium Program of Brazilian Economy (PAEG). The results of both scenarios indicate the possibility of gains in terms of well-being for both countries. In Brazil, we observe that the primary products present positive variations in the different macro-regions, while the textile industry and the clothing and footwear sector present the great reductions in terms of production. Affecting mainly the northeast, south and southeast regions, in the case of the textile industry. In relation of the clothing and footwear sector, the South region is the most affected, reducing the production and increasing substantially the import of these products. On the other hand, the Chinese gains centre in the expansion of the exportation of products in the manufacturing industry, result that corroborates the current commercial dynamics between the two countries, with Brazil exporting primary products, of low added value and, importing manufactured products, of greater added value.

KEYWORDS: Brazilian macro-regions; general equilibrium model; PAEG.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a relação comercial entre Brasil e China (denominada sino-brasileira) intensificou-se, visto que essa relação bilateral se pauta na complementariedade das estruturas econômicas de ambos os países. Se, de um lado, o Brasil apresenta abundância em recursos naturais, fornecendo à China matérias-primas e produtos agrícolas, por outro, a China, com seu volume de mão de obra e baixo custo, fornece ao Brasil produtos manufaturados a preços competitivos (DE SOUZA, 2006).

Entretanto, essas relações comerciais têm sido também interpretadas de forma distinta quanto aos seus efeitos, conforme exposto por Castilho (2006). Se a China, por um lado, é considerada um mercado em potencial às exportações brasileiras, para outros, a forte entrada de produtos chineses é considerada como concorrente à produção doméstica. Essa discussão ganha espaço, principalmente quando analisada do ponto de vista do mercado de trabalho, uma vez que nele são criados constantemente novos postos de trabalho em decorrência do aumento das exportações, ao mesmo tempo em que outros postos são ameaçados pela entrada dos produtos chineses.

A despeito destas posições, a relação bilateral sino-brasileira tem evoluído constantemente, refletindo o dinamismo tanto das importações quanto das exportações de ambos os países. Neste sentido, a intensificação dos acordos comerciais poderá potencializar-se em maiores estímulos à corrente de comércio brasileira, com impactos tanto na eficiência alocativa como também na atividade econômica (FERRAZ, 2013). Outro argumento favorável refere-se à criação de comércio, decorrente da mudança de um fornecedor menos eficiente externo ao bloco, por um mais eficiente pertencente ao acordo, acarretando possíveis aumentos totais de bem-estar (VILELA, 2012).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo analisar os impactos da formação de acordos preferenciais de comércio entre o Brasil e a China, destacando os efeitos

sobre as macrorregiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Como arcabouço metodológico, utilizaram-se simulações considerando alterações comerciais a partir de um Modelo de Equilíbrio Geral, mais especificamente do Projeto de Análise de Equilíbrio Geral da Economia Brasileira (PAEG).

Nessa perspectiva, alguns estudos já foram desenvolvidos, porém centram-se em acordos comerciais com os principais parceiros do Brasil (PELEGRINI, 2016) além de verificar as alterações nos setores de forma agregada (MORETTO *et al.*, 2017), ou ainda enfatizando o mercado de trabalho (CASTILHO, 2007), dentre outros. De outro modo, não abordam as mudanças específicas nas macrorregiões brasileiras, conforme propósito em questão. Além disso, faz-se relevante essa análise em função das heterogeneidades das condições estruturais e produtivas das regiões brasileiras, tanto na produção primária quanto na industrial.

Também tal proposta sustenta-se pelo fato de que a China, a partir de 2009, tem figurado como o maior parceiro comercial do Brasil, ultrapassando os tradicionais parceiros comerciais, como os Estados Unidos e a Argentina, sendo que atualmente essa relação bilateral é caracterizada pela complementaridade das estruturas econômicas de cada país (PELEGRINI, 2016).

2 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 O modelo PAEG

Para analisar os impactos da redução e da eliminação das barreiras tarifárias entre o Brasil e a China, foi utilizado o modelo de Equilíbrio Geral multirregional e estático, baseando-se na operacionalização o Projeto de Análise de Equilíbrio Geral da Economia Brasileira (PAEG) desenvolvido por Teixeira *et al.* (2008). A base de dados do PAEG é formada pelas cinco macrorregiões brasileiras, além dos principais parceiros comerciais do Brasil, possibilitando a análise dos fluxos comerciais internos e externos, além das mudanças em variáveis políticas e comerciais.

O PAEG baseia-se na estrutura básica do *Global Trade Analysis Project* – GTAP, desenvolvido por Hertel (1997), operacionalizado no GTAPinGAMS de acordo com Rutherford e Paltsey (2000) e Rutherford (2005). O modelo utiliza a base de dados do GTAP, e sua formulação consiste em um problema de complementariedade não linear, operacionalizado pelo *General Algebraic Modeling System* – GAMS. Além disso, utiliza a programação do *Modeling Programming System for General Equilibrium* – MPSGE, proposto por Rutherford (1999), assim, o MPSGE transforma as informações dos blocos de funções de produção, demanda e de restrições específicas em equações algébricas, processadas pelo GAMS.

Ademais, o modelo PAEG é estático, multirregional e multissetorial, em que cada região apresenta uma estrutura de demanda final a partir das despesas públicas e privadas com bens e serviços. Baseia-se na otimização, onde os consumidores buscam

a maximização de seu bem-estar, dada sua restrição orçamentária, considerando fixos os níveis de investimento e a produção do setor público (GURGEL *et al.*, 2014).

2.1.1 Base de dados

Conforme já esboçado, o modelo PAEG é compatível com a base de dados do GTAP. Apesar disso, foram realizadas algumas adequações que possibilitassem que o Brasil fosse desagregado, resultando nas cinco macrorregiões em que é formado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Foram inseridas as matrizes-insumo produto das referidas macrorregiões para 2007 e desagregados diversos setores importantes para a economia brasileira, resultando na versão PAEG 3.0. Diante disso, o PAEG foi agregado em 19 setores e 12 regiões, conforme Tabela 1.

Regiões	Setores
1 – Brasil-Região Norte (NOR)	1 – Arroz (pdr)
2 – Brasil-Região Nordeste (NDE)	2 – Milho e outros cereais em grão (gro)
3 – Brasil-Região Centro-oeste (COE)	3 – Soja e outras oleaginosas (osd)
4 – Brasil- Região Sudeste (SDE)	4 – Cana-de-açúcar e ind. do açúcar (sgr)
5 – Brasil-Região Sul (Sul)	5 – Carnes e animais vivos (oap)
6 – Resto do MERCOSUL (RMS)	6 – Leite e derivados (rmk)
7 – Estados Unidos (USA)	7 – Outros produtos agropecuários (agr)
8 – Resto do NAFTA (RNF)	8 – Produtos alimentares e outros, bebidas e tabaco (foo)
9 – Resto da América (ROA)	9 – Indústria têxtil (tex)
10 – União Europeia (EUR)	10 – Vestuário e calçados (wap)
11 – China (CHN)	11 – Madeira e mobiliário (lum)
12 – Resto do Mundo (ROW)	12 – Papel, celulose e ind. gráfica (ppp)
	13 – Químicos, ind. borracha e plásticos (crp)
	14 – Manufaturados: minerais não metálicos, metal-mecânica, mineração, indústrias diversas (man)
	15 – Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e comunicação (siu)
	16 – Construção(cns)

17 – Comércio (trd)
18 – Transporte (otp)
19 – Serviços e administração pública (ser)

Tabela 1 - Agregação entre regiões e setores realizadas no PAEG

Fonte: Elaboração dos autores.

Obs.: Os símbolos entre parênteses indicam os códigos utilizados para a estimação.

Levando-se em consideração a agregação das regiões e dos setores no PAEG, na seção seguinte são apresentados os cenários propostos.

2.2 Cenários simulados

Tendo em vista que o trabalho objetiva examinar os impactos do acordo entre o Brasil e a China, foram simulados dois cenários no intuito de examinar os impactos de uma proposta de eliminação tarifária gradativa. No primeiro cenário, as tarifas de importação de bens e serviços entre as regiões analisadas foram reduzidas em 50%, enquanto que o segundo cenário pressupõe a eliminação total das tarifas de importação, caracterizando a formação de uma área de livre comércio bilateral.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 IMPACTOS DA REDUÇÃO PARCIAL DAS BARREIRAS TARIFÁRIAS ENTRE BRASILE E CHINA – CENÁRIO 1

O cenário 1 supôs a redução de 50% das barreiras tarifárias entre o Brasil e a China. Primeiramente, em relação às mudanças nos níveis de bem-estar, tanto para o Brasil, considerando suas macrorregiões, quanto para a China, a redução tarifária gera ganhos, para ambos os países, de US\$0,81 e US\$0,57 bilhões, respectivamente.

	Variação equivalente		Δ% PIB
	Δ%	ΔUS\$ bilhões	
NOR	0,023	0,014	0,038
NDE	0,019	0,029	0,006
COE	0,044	0,043	0,021
SDE	0,077	0,451	0,047
SUL	0,018	0,029	0,05
BRA	0,054	0,566	0,039
CHN	0,062	0,811	0,007

Tabela 2 - Mudanças no bem-estar e produto interno bruto

Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Considerando as macrorregiões brasileiras, a Região Sudeste apresenta a variação mais expressiva, com expansão de aproximadamente US\$0,45 bilhões, fato que decorre tanto da intensificação do comércio entre essas duas regiões devido à facilitação do comércio, como da representatividade dessa região na produção brasileira. Esses ganhos de bem-estar ocorrem porque os fluxos de exportação do Brasil e da China são muito maiores do que seus fluxos de importação. Ademais, observa-se que a China apresenta maiores ganhos de bem-estar.

Para a China, com exceção da maioria dos produtos primários, os demais produtos apresentaram variação negativa em termos de produção (ver Tabela 3). Esses resultados indicam que a produção se tornou menos eficiente, com isso tende a ocorrer a transferência de recursos desses setores para outras atividades, como a indústria têxtil, em que ambas as regiões concorrem fortemente e para a qual a China apresenta ganho de produção, enquanto que o Brasil reduz os volumes de produção para todas as macrorregiões.

	PRODUÇÃO						EXPORTAÇÃO						IMPORTAÇÃO					
	NOR	NDE	COE	SDE	SUL	CHN	NOR	NDE	COE	SDE	SUL	CHN	NOR	NDE	COE	SDE	SUL	CHN
pdr	0,263	0,068	-0,124	-0,026	0,285	0,019	0,457	0,439	-0,301	-0,165	0,487	-0,58	-0,137	-0,052	0,294	0,202	0,064	0,392
gro	0,047	0,102	0,014	0,053	0,245	0,012	0,114	0,245	0,12	0,054	0,253	-0,166	-0,08	-0,042	0,073	0,145	0,138	0,12
osd	0,958	1,029	0,663	1,084	0,672	-0,317	1,23	1,835	0,931	1,811	1,278	-0,087	-0,072	0,041	0,228	0,169	0,059	0,443
c_b	0,124	-0,096	0,005	0,015	0,176	0,004	0,149	0,254	-0,05	-0,256	0,139	-0,383	-0,1	-0,107	0,138	0,145	0,15	0,202
oap	0,108	0,111	-0,005	0,033	0,224	0,016	0,202	0,31	0,011	0,024	0,275	-0,093	-0,053	-0,025	0,175	0,148	0,184	0,133
rmk	0,188	-0,253	-0,034	0,028	0,267	0,009	0,381	0,844	-0,117	-0,127	0,577	-0,415	-0,202	-0,307	0,135	0,264	0,104	0,206
agr	0,287	-0,095	0,067	0,132	0,285	0,001	0,614	1,245	0,228	1,009	0,56	-0,213	-0,074	-0,266	0,112	0,262	0,088	1,054
foo	0,346	0,19	-0,002	0,129	0,26	0,002	1,051	0,882	0,024	0,611	0,454	-0,164	-0,148	-0,083	0,099	0,199	-0,082	0,592
tex	-0,511	-3,967	-1,042	-1,567	-2,006	0,198	2,621	-6,124	-1,487	-2,35	-2,636	0,525	1,851	-0,201	0,845	2,019	1,684	0,272
wap	1,182	-0,116	0,338	0,311	-1,177	0,032	5,301	1,687	3,327	2,27	-0,703	0,104	-0,128	0,31	0,767	0,306	17,757	1,129
lum	0,057	0,045	0,053	-0,02	0,166	-0,107	0,204	0,58	0,339	0,334	0,42	-0,204	0,063	0,014	0,274	0,258	0,848	0,153
ppp	0,415	-0,048	0,084	0,08	0,201	-0,035	1,023	0,593	0,561	0,444	0,882	-0,148	-0,109	-0,08	0,074	0,144	-0,109	0,165
crp	0,235	-0,012	0,07	0,058	0,221	-0,009	1,011	0,087	0,67	0,412	0,67	0,169	0,039	-0,045	0,137	0,219	-0,029	0,166
man	-0,153	-0,292	-0,391	0,005	0,015	-0,009	-0,094	-0,433	-0,53	0,743	0,398	0,122	0,1	0,035	0,047	0,988	0,074	0,152
siu	0,049	-0,054	-0,042	-0,017	0,089	0,009	1,274	1,017	-0,226	-0,083	0,427	-0,339	-0,187	-0,51	-0,183	0,008	-0,487	0,178
cns	-0,03	-0,003	-0,004	-0,04		-0,001	0,963	0,685	-0,29	-0,223	0,209	-0,207	-0,245	-0,327	0,034	0,188	-0,249	0,107
trd	0,074	0,003	-0,001	-0,034	0,049	-0,009	0,27	0,137	-0,18	-0,01	0,263	-0,243	-0,156	-0,179	0,103	0,075	-0,115	0,131
otp	0,153	0,024	0,054	0,035	0,132	-0,013	0,644	0,44	0,155	0,423	0,503	-0,233	-0,189	-0,204	-0,041	-0,081	-0,267	0,117
ser	-0,002	0,008	-0,006	-0,03	0,113	0,007	0,785	0,282	-0,119	-0,038	0,349	-0,26	-0,164	-0,186	0,065	0,048	-0,199	0,137

Tabela 3 - Variações percentuais no valor de produção, exportação e importação setorial no cenário 1

Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborada pelos autores.

Para o Brasil, as variações positivas dos níveis de produção centram-se em produtos como transporte, madeira e mobiliário, assim como produtos primários, caso do arroz, milho, soja, cana-de-açúcar, carnes, papel e celulose, além dos produtos alimentares. Esses resultados corroboram a discussão encontrada em Costa (2015), que destaca que a China é um mercado em potencial para alguns setores brasileiros,

porém, para outros, é um importante concorrente. Ao Brasil, a especialização centra-se em bens com baixo valor agregado, especificamente os agrícolas.

Observa-se que a China apresenta alterações positivas nas exportações de produtos têxteis, vestuários e calçados, químicos, indústria de borracha e plásticos, além de manufaturados. Por sua vez, o Brasil concentra seus ganhos na exportação de *commodities* agrícolas. Disto, observa-se que, enquanto a China amplia suas exportações dos produtos de maior valor agregado, o Brasil se restringe a setores primários.

Assim sendo, a redução das barreiras tarifárias proposta possibilita que o país asiático amplie suas vantagens na produção e na exportação de produtos têxteis em detrimento das exportações brasileiras. Cabe destacar que, dentre as regiões brasileiras, a Região Nordeste apresenta a maior alteração em termos de exportação da indústria têxtil, com redução de aproximadamente 6%. Opostamente, o setor de vestuário e calçados apresenta alteração positiva em termos de exportações, sendo que a maior variação ocorre na Região Norte, com expansão de aproximadamente 5%.

Conforme argumentam Rangel *et al.* (2010), a China configura-se como o maior exportador mundial no mercado de produtos têxteis e confeccionados, contando inclusive com as empresas líderes na produção em diferentes países, porém não há um distanciamento tecnológico entre elas. Nessa estrutura, verifica-se que os insumos do processo produtivo, a mão de obra e a matéria-prima são de suma importância na competitividade. Além de a China possuir mão de obra abundante e de baixo custo, possui uma posição privilegiada em relação ao poliéster. Ademais, produz máquinas têxteis de última geração, o que mantém a competitividade do país.

Complementando, analisando as variações percentuais em termos de importações decorrente da simulação do cenário 1. De forma geral, observa-se que o aumento da produção de produtos primários pelo Brasil reflete-se na redução das importações desses produtos. Dentre os setores que apresentam aumento na importação, destacam-se indústria têxtil, vestuários e calçados, madeira e mobiliário e manufaturados. Por outro lado, a China apresenta expansão na importação de todos os produtos.

De maneira geral, com a redução das barreiras tarifárias, verifica-se a expansão da produção e da exportação de produtos primários brasileiros, enquanto a China amplia sua competitividade em setores com maior valor agregado. Esse resultado encontra-se em linha com o de Moretto *et al.* (2017), quando verificaram que, com relação à China, as importações de baixa e média baixa intensidade tecnológica do Brasil cresceram acima dos demais setores. Além disso, um eventual acordo entre os países aumentaria os fluxos comerciais bilaterais, especialmente em setores de baixa e média baixa intensidade tecnológica. Por outro lado, foi verificada também a elevação das importações chinesas de produtos de maior conteúdo tecnológico do Brasil, além de um pequeno aumento das importações de produtos primários.

3.2 IMPACTOS DA ELIMINAÇÃO DAS BARREIRAS TARIFÁRIAS ENTRE BRASIL E CHINA – CENÁRIO 2

Na sequência, apresentam-se os resultados da simulação do cenário 2, o qual pressupõe a eliminação total das barreiras tarifárias entre o Brasil e a China, situação que caracteriza uma zona de livre comércio.

	Variação equivalente		Δ% PIB
	Δ%	ΔUS\$ bilhões	
NOR	0,064	0,038	0,07
NDE	0,044	0,067	-0,001
COE	0,101	0,099	0,044
SDE	0,187	1,094	0,089
SUL	0,02	0,033	0,098
BRA	0,126	1,331	0,073
CHN	0,15	1,963	0,015
RMS	-0,005	-0,017	0,002
USA	-0,005	-0,452	-0,002
RNF	-0,001	-0,008	
ROA	-0,003	-0,016	-0,002
EUR	-0,002	-0,228	-0,002
ROW	-0,003	-0,314	-0,002

Tabela 4 - Mudanças no bem-estar e produto interno bruto

Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborada pelos autores.

A formação da área de livre comércio entre Brasil e China gera ganhos de bem-estar equivalentes a US\$1,33 e US\$1,96 bilhões, respectivamente, para ambas as regiões. Novamente, destaca-se que a China apresenta maior ganho de bem-estar, assim como foi verificado no cenário 1. Esse comportamento pode ser parcialmente explicado pelas mudanças nos preços relativos dos produtos em consequência da eliminação tarifária. Ademais, dado que cada país utiliza medidas protecionistas distintas, a eliminação tarifária afeta de forma diferenciada também cada economia.

Analisando as macrorregiões brasileiras, verifica-se que o Sudeste e o Centro-Oeste apresentaram maiores variações em termos de bem-estar, porém a Região Sul foi a que apresentou maiores ganhos percentuais de produto agregado. Esse resultado ocorre porque estas três microrregiões têm apresentado variações positivas em termos de produção, exportação e importação, especialmente de produtos agrícolas.

Em relação à produção (Ver Tabela 5) os resultados positivos indicam ganhos, enquanto os negativos indicam perdas de competitividade e eficiência econômica, os quais refletem as alterações no comércio internacional. Verifica-se que, assim como encontrado no cenário 1, a China apresenta variação negativa para a maioria dos produtos, exceto para produtos primários, indústria têxtil, vestuário e calçados, serviços

industriais de utilidade pública e comunicação, além de serviços e administração pública. Em comparação com o cenário 1, a eliminação tarifária amplificou os efeitos em termos de produção em ambos os países.

No Brasil, os produtos primários apresentam variações positivas, por sua vez, a indústria têxtil e o setor de vestuário e calçados exibem as maiores reduções em termos de produção. Resultado mais expressivo obtém-se para as regiões Nordeste, Sul e Sudeste, no caso da indústria têxtil, com reduções que se aproximam a 10% (caso do nordeste). Em relação ao setor de vestuário e calçados, a Região Sul foi a mais afetada, com redução de aproximadamente 3,4%.

	PRODUÇÃO						EXPORTAÇÃO						IMPORTAÇÃO					
	NOR	NDE	COE	SDE	SUL	CHN	NOR	NDE	COE	SDE	SUL	CHN	NOR	NDE	COE	SDE	SUL	CHN
pdr	0,551	0,152	-0,292	-0,093	0,727	0,05	0,895	1,05	-0,722	-0,381	1,226	1,479	-0,284	-0,113	0,686	0,504	0,142	1,012
gro	0,125	0,279	0,048	0,159	0,625	0,032	0,306	0,708	0,333	0,228	0,703	-0,427	-0,216	-0,124	0,178	0,342	0,335	0,304
osd	2,013	2,274	1,457	2,299	1,566	-0,697	2,59	4,059	2,042	3,852	2,915	-0,34	-0,172	0,109	0,537	0,396	0,201	0,995
c_b	0,256	-0,218	0,038	0,064	0,466	0,008	0,232	0,586	-0,157	-0,672	0,38	-0,987	-0,236	-0,247	0,345	0,356	0,349	0,516
oap	0,225	0,275	-0,004	0,073	0,565	0,04	0,445	0,778	0,038	0,121	0,678	-0,284	-0,145	-0,052	0,411	0,352	0,485	0,343
rmk	0,396	-0,591	-0,068	0,055	0,681	0,018	0,819	1,991	-0,245	-0,283	1,467	-1,087	-0,48	-0,717	0,332	0,668	0,296	0,541
agr	0,698	-0,193	0,208	0,353	0,746	0,006	1,491	3,228	0,648	2,681	1,512	-0,584	-0,244	-0,676	0,259	0,636	0,183	2,712
foo	0,81	0,48	0,03	0,325	0,695	0,001	2,565	2,278	0,152	1,608	1,252	-0,463	-0,343	-0,199	0,211	0,521	-0,304	1,451
tex	-1,353	-9,695	-2,558	-3,937	-5,004	0,544	6,938	-14,8	-2,999	-5,624	-6,411	1,375	5,573	-0,012	2,67	6,166	5,282	0,739
wap	2,698	-0,526	0,57	0,397	-3,399	0,145	13,012	4,297	8,271	5,313	-2,391	0,372	-0,207	1,316	2,889	1,175	49,276	2,788
lum	0,094	0,143	0,274	-0,004	0,527	-0,263	0,448	1,648	1,209	1,003	1,267	-0,498	0,392	0,089	0,726	0,739	2,38	0,381
ppp	1,069	-0,062	0,291	0,228	0,577	-0,089	2,656	1,588	1,654	1,19	2,452	-0,381	-0,235	-0,169	0,182	0,298	-0,319	0,407
crp	0,617	0,098	0,267	0,206	0,666	-0,039	2,652	0,507	1,895	1,098	1,958	0,313	0,105	-0,1	0,318	0,464	-0,11	0,407
man	-0,278	-0,581	-0,785	0,109	0,236	-0,029	-0,093	-0,758	-0,957	1,981	1,399	0,281	0,408	0,17	0,142	2,567	0,231	0,369
siu	0,1	-0,09	-0,075	-0,041	0,25	0,021	3,349	2,801	-0,459	-0,168	1,232	-0,842	-0,433	-1,332	-0,583	0,05	-1,386	0,441
cns	-0,104	-0,018	-0,025	-0,139	-0,028	-0,003	2,483	1,91	-0,745	-0,687	0,581	-0,512	-0,563	-0,906	0,018	0,52	-0,729	0,264
trd	0,162	0,007	-0,003	-0,096	0,136	-0,024	0,587	0,297	-0,373	0,02	0,794	-0,605	-0,363	-0,421	0,207	0,184	-0,383	0,326
otp	0,36	0,072	0,152	0,091	0,355	-0,033	1,588	1,178	0,552	1,192	1,454	-0,577	-0,445	-0,528	-0,183	-0,219	-0,778	0,289
ser	-0,027	0,017	-0,02	-0,096	0,309	0,018	2,051	0,704	-0,254	-0,107	1,006	-0,644	-0,376	-0,484	0,115	0,112	-0,589	0,342

Tabela 5 - Variações percentuais no valor de produção, importação e exportação setorial no cenário 2

Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborada pelos autores.

O movimento provocado pela eliminação das barreiras tarifárias explica o avanço das importações dos produtos chineses, que possuem maior competitividade, com efeitos negativos sobre a produção brasileiras nas diferentes macrorregiões, especialmente na Sudeste, Sul e Nordeste, nas quais figuram os maiores produtores da indústria têxtil (BEZERRA, 2014).

Conforme discutido, a eliminação total das barreiras tarifárias amplia os efeitos comerciais entre as economias, se comparado com o cenário 1, com a China tendo na expansão de suas exportações para setores que possuem maior vantagem competitiva em relação ao Brasil, com os maiores ganhos, caso da indústria têxtil, vestuário e calçados e outros produtos manufaturados. Por outro lado, o Brasil concentra seus

ganhos em termos de exportação nas *commodities* agrícolas, observados inclusive para todas as macrorregiões.

Complementando, em relação às importações, evidencia-se que o país asiático expande suas compras externas em ambos os setores analisados, enquanto que, no Brasil, as regiões Norte e Nordeste reduzem de maneira geral suas importações de produtos primários bem como de manufaturados, serviços industriais de utilidade pública e comunicação, construção, comércio, transporte e serviços de administração pública. Esse resultado, em parte, justifica-se pelo aumento da produção interna desses setores.

Por outro lado, as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul expandem suas importações de produtos primários, caso do arroz, milho, soja, cana-de-açúcar, carnes e animais vivos, leite e derivados, e outros produtos agropecuários, além de produtos têxteis, vestuário e calçados. Cabe destacar que só a Região Sul incrementou em aproximadamente 50% suas importações de vestuário e calçados, devido ao livre comércio sino-brasileiro.

Além de aumentar as importações de produtos primários, essas regiões apresentaram expansão em termos de produção e exportação. Embora não se tenha observado o comportamento do consumo interno, sugere-se que essas macrorregiões tenham importado produto de determinada região para exportar para outras, em um processo caracterizado de reexportação.

Esses resultados vão ao encontro dos achados de Vilela (2012), que analisou os efeitos de um acordo comercial entre o Brasil e a China, verificando a ampliação da quantidade exportada entre os países, especialmente das exportações da China para o Brasil. De outra maneira, os acréscimos das exportações brasileiras direcionaram-se aos setores como vegetais e outros produtos agrícolas, lã, carnes, leite e produtos animais, açúcar, combustíveis, minerais e automotivos; enquanto que a produção industrial passa a ser impulsionada pela compra de produtos manufaturados da China, tendo em vista a redução dos custos de importação.

Este redirecionamento comercial também causa a substituição de produtos de alguns setores da economia brasileira por produtos chineses, como observado na produção têxtil e de vestuário, além de eletrônicos. Além disso, o estudo aponta para ganhos de bem-estar para esses países devido à complementariedade entre suas economias.

Em suma, considerando a eliminação tarifária total entre o Brasil e a China, o setor mais beneficiado para o Brasil seria o de produtos primários, tendo em vista as vantagens competitivas que o país possui em setores ligados às *commodities* agrícolas. Esse comportamento amplia a discussão da reprimarização da pauta de exportação brasileira, enquanto a China fortalece a indústria manufatureira.

De acordo com Pires *et al.* (2015), assim como os países desenvolvidos, a China percebeu a importância da diversificação da estrutura produtiva, passando de intensiva produção de matérias-primas e de produtos agrícolas para a ampliação da estrutura

produtiva, com uma vasta gama de produtos industrializados, melhorando os termos de troca e atingindo uma fatia maior da renda global. Ainda, além da concorrência entre as estruturas produtiva brasileira e chinesa, o dinamismo do comércio e dos investimentos pode ser também afetado.

A ampliação do comércio entre o Brasil e a China, nas últimas décadas, causou pressão competitiva das manufaturas chinesas sobre o parque industrial brasileiro. Esse “efeito China” tem aumentado a especialização da pauta exportadora brasileira em produtos básicos, ampliando o déficit comercial dos produtos de maior intensidade tecnológica e reduzindo também a participação das exportações brasileiras desses produtos para outros mercados, caso da Europa, dos Estados Unidos e da América Latina, tendo em vista a expansão das exportações chinesas (IPEA, 2011), evidências que, em parte, foram observadas com a liberação comercial proposta.

4 | CONCLUSÕES

O estudo tratou dos impactos comerciais da formação de uma área de livre comércio entre o Brasil e a China, os resultados das simulações de ambos os cenários indicam possibilidade de ganhos em termos de bem-estar para os dois países com a formação de uma área de livre comércio. No Brasil, observa-se que os produtos primários apresentam variações positivas nas diferentes macrorregiões, enquanto que a indústria têxtil e o setor de vestuário e calçados apresentam reduções em termos de produção. Essa nova estrutura comercial afeta mais expressivamente as regiões Nordeste, Sul e Sudeste, no caso da indústria têxtil, e a Região Sul, no setor de vestuário e calçados, reduzindo a produção e aumentando substancialmente a importação desses produtos. Desta forma, conclui-se que a efetivação de acordos comerciais, nas condições propostas, tende a agravar o déficit comercial brasileiro com o país asiático devido, em grande medida, à baixa diversificação da pauta exportadora.

Cabe destacar que a discussão a respeito da efetivação de acordos comerciais do Brasil em relação aos seus principais parceiros econômicos é ampla e constante, decorrente da rápida e difusa estrutura comercial internacional, subsidiando, assim, argumentos para serem explorados. Como limitação do presente trabalho, destaca-se que as alterações se limitaram às barreiras tarifárias, não levando em consideração as barreiras não tarifárias e os subsídios. A partir disso, sugere-se, para estudos futuros, a integração de alterações em termos de subsídios à produção, assim como nas barreiras não tarifárias, permitindo maior aproximação com a estrutura comercial atual.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, F. D. Análise retrospectiva e prospectiva do setor têxtil no Brasil e no Nordeste. **Informe Técnico do ETENE**. Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços, Fortaleza, Ano VIII, n. 2, 2014.

CASTILHO, M. R. **Impactos distributivos do comércio Brasil-China: efeitos da intensificação do comércio bilateral sobre o mercado de trabalho brasileiro**. Departamento de Economia da

Universidade Federal Fluminense (UFF). 2006.

COSTA, T.V.A.M. **Integração Regional e seus Efeitos sobre as Exportações Brasileiras de Carne Avícola**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 131 p. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

DE SOUZA, A. **Brazil and China: an uneasy partnership**. China-Latin American Task Force, Center for Hemispheric Policy. Miami: University of Miami, 2006.

FERRAZ, L. P. do C. Acordos bilaterais de comércio entre as economias do BRICS: uma abordagem de equilíbrio geral. **Texto para Discussão**, n. 1831, 2013.

GURGEL, A. C.; PEREIRA, M. W. G.; TEIXEIRA, E. C. **Programa de Equilíbrio Geral da Economia Brasileira – PAEG**. Technical Paper No. 1. Versão dezembro 2014. Disponível em < http://www.paeg.ufv.br/?page_id=11 > Acesso em fev. 2018.

HERTEL, T. W. **Global Trade analysis: modeling and applications**. New York: Cambridge University Press, 1997.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. As relações bilaterais Brasil-China: a ascensão da China no sistema mundial e os desafios para o Brasil. **Comunicados do Ipea** N. 85, 2011.

MORETTO, L. G.; AZEVEDO, A. F. Z. D.; MASSUQUETTI, A.; TAMIOSO, R. L. O. Integração comercial entre Brasil e China. **Revista de Política Agrícola**, v. 26, n. 4, p. 7-21, 2017.

PELEGRINI, T. **Potencialidades de Acordos Preferenciais de Comércio entre o Brasil e seus principais parceiros**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Economia) Universidade Federal de Viçosa, 2016.

PIRES, M. C.; PAULINO, L. A.; DA CUNHA, A. T.. BRASIL, CHINA E A COOPERAÇÃO SUL-SUL. In: RAMANZINI JÚNIOR, H.; AYERBE, L.F. (org.) **Política externa brasileira, cooperação sul-sul e negociações internacionais**. 1. ed. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

RANGEL, A.; SILVA, M.; COSTA, B. Competitividade da indústria têxtil brasileira. **RAI-Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 1, 2010.

RUTHERFORD, T. F. **Applied general equilibrium modeling with MPSGE as a GAMS subsystem: an overview of the modeling framework and syntax**. Computational Economics, v 14, 1999.

RUTHERFORD, T. F.; PALTSEV, S. V. **GTAPinGAMS and GTAP-EG**: Global database for economic research and illustrative models. Boulder: Departamento f Economics - University of Colorado, 2000.

RUTHERFORD, T. F. **GTAPin GAMS**: The dataset and statistic model. Prepared for the Workshop: “Applied General Equilibrium Modeling for Trade Policy Analysis in Russia and the CIS”. The World Bank Resident Mission, Moscow. December, 2005.

TEIXEIRA, E. C.; GURGEL, A. C.; PARRÉ, J. L.; PEREIRA, M. W. G.; BRAGA, M. J.; LÍRIO, V. S. **Projeto de Análise de Equilíbrio Geral da Economia Brasileira (PAEGBrasil)**. Relatório Técnico Final de Pesquisa CNPq. 2008. 63p.

VILELA, L. G. **Relações comerciais entre Brasil e China: uma análise de bem-estar com base em modelo de equilíbrio geral computável**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora do Livro “Elementos da Economia - 1” – e “Conhecimento na Regulação no Brasil” - Editora Atena – 2018 e 2019 e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-319-4

